



CARTA DE INTENÇÕES MUB 2013

RAZÕES DO NOSSO APARECIMENTO

Breve introdução

O Movimento Unidos por Borba (MUB) não aparece por mero acaso, mas antes numa altura e num contexto únicos da vida deste concelho, e do país resultantes da conjugação de vários fatores, cujo principal foi a incapacidade, que apesar do nosso esforço, não nos conseguimos rever nas teses apresentadas pelos partidos aqui concorrentes e de representação nacional.

As bases fundadoras do **MUB** não foram obra engendrada por despeitados, mas antes por pessoas desencantados com o rumo que a política está a levar quer nesta Comunidade quer em todo o país. Não é tolerável a afronta diária que o governo central exerce a seu belo prazer e com a mais completa impunidade sobre os portugueses. O assalto aos nossos vencimentos, a falta de sensibilidade social, o autoritarismo, a incompetência, a ausência de rigor, o compadrio, o atropelo aos mais elementares princípios democráticos, fazem com que o atual governo seja repudiado por todos e até criticado abertamente por alguns militantes do PSD, que ocultando a sua filiação partidária na propaganda autárquica, procuram enganar uma vez mais os





eleitores, na expetativa de assim obterem melhores resultados. O povo não se deixará cair neste logro uma vez mais.

Sabemos todos por experiência própria e por estudos sociais efectuados em grandes comunidades, que por falta de alternativas politicamente credíveis e atractivas oferecidas aos eleitores estes serão levados a adotar comportamentos menos próprios no sentido democrático do termo como; "ou não vão votar ou votam no mal menor". É uma atitude muito própria dos seres humanos e que poderá ser catalogada, neste caso, como inércia politica.

É contra este espírito que surge o **MUB** cuja pretensão primeira é galvanizar os Borbenses para que o acto eleitoral se torne bastante concorrido, alargando o leque de concorrentes e de propostas, logo de uma escolha naturalmente mais acertada;

Com a apresentação da nossa carta de intenções bem balanceada, estruturada, equilibrada, exequível e honesta, visando sempre uma política de proximidade pretendemos cativar o maior número de pessoas para sermos eleitos e poder assim levar por diante as intenções aqui expressas.

O senso comum diz-nos que ninguém razoável irá votar em propostas com as quais não concorda, além disso consideramos que votar é um acto cívico de grande importância, pelo qual muitos se bateram anteriormente, por vezes com grande sacrifício pessoal, é pois merecedor do maior respeito, sendo esta noção do voto em projectos válidos um dos aspectos que nos empurrou para apresentarmos uma candidatura independente e respeitadora dos direitos, liberdades e garantias de todos os Borbenses;





Acreditamos plenamente que a única justificação para se votar de forma menos correcta, seja a ausência de uma BOA alternativa, é essa que nós vos oferecemos.

Tivemos ainda em consideração que pelo caminho que as coisas estão a tomar, a todos os níveis, como sejam o grande descrédito dos políticos e das políticas atuais, completamente contraditórias e anti-populares, a falta de respeito pelas instituições democráticas, levariam os eleitores a grande abstenção, talvez até à contestação ao acto eleitoral;

O desencanto e o cansaço evidenciado pelas pessoas comuns face aos ziguezagues de comportamento dos políticos e das políticas por eles vinculadas é manifesto e nunca será bom conselheiro;

Queremos evitar e inverter esta tendência com uma lufada de ar fresco que levará as pessoas a aproximarem-se progressivamente mais de uma actividade extremamente nobre e socializante como seja o exercício da plena cidadania.

Achamos que a velha, gasta e arreigada noção de que após a colocação do boletim de voto nas urnas, acabou a actividade democrática individualmente considerada, e que só daqui a quatro anos voltaremos a ser chamados para nova afirmação democrática não deve ser tolerada;

Com esta atitude estaremos a faltar ao respeito a nós próprios, já que entendemos que a democracia é uma actividade de exercício diário. Foi também contra





estas extravagantes noções que o **MUB** surgiu, tendo como um dos seus objetivos inverter este sentido perverso;

Não teremos tolerância para aqueles que uma vez eleitos, logo no momento seguinte à sua eleição, se divorciam completamente daqueles que os elegeram, esquecendo compromissos anteriormente assumidos verbais ou tácitos;

A este triste espetáculo de suprema hipocrisia e de desonestidade intelectual não daremos a mínima cobertura na nossa prática democrática;

Não temos intenção de nos escondermos sob o alibi da escassez de recursos económicos para evitar transformar a nossa política, quando formos eleitos, em políticas de apoio a todas as intervenções nos mais diversos domínios que concorram para tornar BORBA ainda maior e uma cidade em que teremos prazer habitar.

A política, especialmente a local, tem que se transformar num estádio de discussão permanente em que o mérito dessa actividade deva ser enaltecido e o compadrio, a corrupção, o nepotismo terá que ser repudiado. Se formos considerados capazes de inverter este estado de coisas, então daremos por bem empregue o nosso tempo e não teremos gasto as nossas energias em vão.

Não somos um movimento fraturante, mas antes queremos ser considerados como um movimento de espaço aberto e de proximidade para todos aqueles que acham que existem condições para a afirmação da pessoa humana e que encontrem pouco de aceitável nos programas apresentados nestas eleições, pelos outros





concorrentes, encontrando naturalmente no nosso pontos de concordância capazes de os levar a nele votarem de forma útil;

Votar em nós nunca poderá ser considerado um voto perdido, mas antes e ao contrário, um voto ganho com a afirmação informada da tentativa de melhorar a nossa Comunidade.

Surgimos como um movimento livre dos constrangimentos dos partidos concorrentes à nossa Câmara, não porque tenhamos qualquer reserva mental ou outra em relação aos partidos nacionais de uma maneira geral, bem pelo contrário, é nossa forte convicção que os partidos políticos são sempre essenciais e a base de qualquer democracia política, mas nas circunstâncias actuais de grande instabilidade, achamos que ninguém deve ficar calado. Fomos obrigados por dever de cidadania a constituir um movimento, que englobará no seu seio todas as pessoas e todas serão bem-vindas, qualquer que seja a sua origem social, cor da pele, religião, nível cultural, etc..Não aceitaremos diferenças de tratamento ou de integração entre os seres humanos, desde que professem ideais de igualdade de oportunidades para todos sem excepções, de liberdade, de justiça, de solidariedade humana, de fraternidade, de respeito pelos outros seus iguais e de compaixão por aqueles que embora não tenham uma situação igual à nossa são dela merecedores, como aliás qualquer ser humano;

Sabemos bem a diferença entre partidocracia e aparelhos partidários e o saudável exercício de política local, sendo justamente esta também uma das razões que nos levaram à constituição do **MUB, na** tentativa de nos colocarmos um pouco à





margem da férrea lógica partidária, nem sempre tendo em conta as características e especificidades locais. Acreditamos que há muito mais vida para além dos partidos, devendo integrar pessoas sem manifesta conotação partidária, movimentos e sensibilidades, de forma a tornar o leque de opções políticas o mais alargado possível.

No nosso movimento farão sempre parte integrante das nossas atitudes a defesa intransigente e sem contemplações de todos os princípios democráticos especialmente os mais elementares que norteiam o dever de cidadania, bem como a segurança.

Não queremos entrar no campeonato das autárquicas nacionais, que uma vez terminadas, e efectuadas que forem as respectivas contagens de espingardas, com vista a possíveis ganhos gerais, seremos pois estranhos à sua exibição e aproveitamento com os habituais triunfalismos;

Somos um conjunto de Borbenses que se constituiu num movimento livre e autónomo, como tal longe dos espartilhos partidários, sendo as nossas decisões sempre tomadas a nível local visando o superior interesse das pessoas deste concelho, e não de acordo com interesses decididos longe desta comunidade. Estamos abertos a todo o tipo de sugestões, quer de pessoas singulares ou colectivas que acharmos adequadas, justas e equitativas, capazes de serem levadas à prática, sempre que se possam traduzir em benefícios ou mais-valias para toda a população.

Não nos ocuparemos nem gastaremos as nossas energias durante a campanha, com desnecessários ataques pessoais, mas discutiremos com rigor a interpretação de





factos e principalmente discutiremos de forma exaustiva e cordata ideias que se possam tarduzir em obra posta ao serviço de todos e não apenas de alguns.

O MUB, recém-nascido, será aquilo que os seus promotores quiserem, sendo novo estará limpo das habituais impurezas resultantes das lutas pelo poder, nem sempre os melhores exemplos de recomendável ética;

No sentido de clarificar ainda mais as nossas intenções repetiremos uma vez mais que quando formos eleitos seremos os eleitos de todos e não apenas daqueles que nos elegeram e em nenhuma circunstância o eventual poder será exercido a favor de mordomias pessoais, mas antes ao serviço de todas as pessoas que constituem esta Comunidade.

Os princípios que elencámos como fundamentais da nossa actuação quando os Borbenses nos elegerem para os cargos municipais presentemente em disputa, assentam em quatro eixos que consideramos mais importantes sem detrimento de outros são:

1º. - Emprego

Neste momento histórico de carência laboral, de penúria económica e social em que vivemos neste concelho, e em todo o país, a nossa maior preocupação é de longe a criação de emprego. Só se formos eficientes neste designio seremos susceptíveis de atenuar o vendaval que se irá abater sobre todos nós num futuro não muito distante.





Reconhecemos que um dos mais importantes factores de coesão social é fora de dúvidas o emprego, assim sendo iremos dirigir a nossa luta sempre apostada num esforço tenaz e de forma completamente empenhada contra esse grande flagelo que se chama desemprego. Procuraremos dinamizar o tecido económico já existente e inventando outros, que possamos antever como efectivo benefício local, mas sempre de forma articulada:

Neste âmbito consideramos essencial tornar a nossa Câmara como elemento facilitador, capaz de potencializar a inovação nos nossos sectores básicos, e outros a serem criados, disponibilizando infraestruturas e mecanismos de promoção do emprego sempre com os olhos fixos no aproveitamento das capacidades de todos os borbenses capazes de conduzirem a um estádio senão de pleno emprego pelo menos colocarmo-nos lá perto.

A nossa batalha sem tréguas será dirigida ao encontro de parceiros empreendedores ou financiadores de projetos capazes de dinamizar a oferta de emprego. Trabalhararemos afincadamente com parceiros credenciados no sentido de estimular a fixação de empresas das mais diversas atividades, dilatando funcionalidades com ofertas sedutoras, e fomentando a fixação de pessoas e famílias;

Garantidamente faremos um trabalho de divulgação nos meios de comunicação social e tornaremos atrativos eventuais investimentos que possam valorizar a nossa vida e a dos nossos descendentes;

Nunca os nossos opositores terão oportunidade de nos acusar de maneira responsável por termos contribuído para aumentar essa chaga social económica e





política que se chama desemprego. Bem ao contrário todas as hipóteses mesmo aquelas que à partida se mostrarem de difícil implementação, mas que tenham em vista o aumento da empregabilidade no concelho, serão agarradas com ambas as mãos.

2º. - Aprofundamento da Democracia

O aprofundamento da democracia no nosso concelho, consiste em considerar sempre as pessoas como actores principais e naturalmente o centro da vida social nesta comunidade, implementando a participação de todos sem restrições de qualquer espécie, na vida pública, criando uma página na internet de acesso facilitado diário, onde qualquer pessoa poderá contactar com os seus eleitos apresentando as suas reevindicações tendo a garantia que serão ouvidos, sem que nunca haja lugar a eventuais represálias de qualquer natureza com pontos de vista expressos, contrários ou não necessariamente os nossos, dando completo espaço ao contraditório o que tornará as relações entre eleitores e eleitos, enriquecedoras, pedagógicas e capazes de serem entendidas de forma simples.

Acreditamos, desde sempre, que ninguém é possuidor da verdade absoluta e que apenas a soma de todas as opiniões devidamente fundamentadas serão capazes de ultrapassar e vencer os tempos difíceis que o futuro próximo nos reserva. Para os problemas que inevitavelmente nos surgirão pela frente durante a nossa legislatura, terão soluções satisfatórias desde que encontradas sempre com o contributo de todos, tornando a sua solução mais fácil e com pleno sentido democrático. Estas podem ser





entendidas e sentidas por todos como suas, e assim a superação dos problemas será uma alegria compartilhada. "Todos não seremos demais para enfrentar o futuro que se adivinha muito difícil".

Que fique desde já bem claro, o nosso combate <u>não será contra ninguém,</u> será sempre a favor de todos os Borbenses, mas respeitador do espírito democrático. Será feita pela nossa parte uma campanha pela positiva, muito longe dos insultos rasteiros e dos ataques pessoais.

. Com esta atitude não defraudaremos as expectativas de todos aqueles que em nós votarem, e que nos vão eleger por terem confiança em nós.

Seremos democrática e civilizadamentemente tolerantes mesmo para aqueles que defendam posições que achamos pouco actuais, ou mesmo francamente não adequadas, contudo seremos sempre acérrimos defensores dos superiores interesses dos Borbenses. Nisto não estaremos dispostos a fazer concessões.

3º. - Justiça social

Todos nós sabemos que a justiça é a primeira virtude de qualquer instituição ou comunidade. Não aceitamos que sacrifícios impostos a um grande número de pessoas tenham por objetivo o aumento das vantagens usufruídas por poucos. Tendo perfeita consciência destas realidades será, pois, natural que uma das nossas grandes preocupações seja a justiça social, o mesmo é dizer que estaremos atentos a todos





aqueles que pelas mais diversas razões se encontrem em situação de necessidade económica, social ou familiar. Os grupos de pessoas que não tenham o apoio que julgarmos inerentes a uma vida condigna terão desde logo a nossa solidariedade. Os grupos de risco serão alvo de uma monitorização apertada, seguindo o velho princípio de que <u>"enquanto à nossa volta houver necessitados não nos poderemos considerar verdadeiramente livres!"</u>.

Não permitiremos atropelos à dignidade das pessoas consideradas individual ou coletivamente qualquer que seja a sua condição, não faremos da arrogância um modo de vida, nem permitiremos que a Câmara continue prisioneira de aspetos puramente burocráticos, deixando relegar para plano secundário as pessoas, será sempre por elas que vamos correr.

Porque somos independentes não seremos permeáveis a pressões, venham donde vierem, tão nefastas a nível local, desde que não salvaguardem eficientemente os superiores interesses desta comunidade.

Teremos ainda e sempre em consideração a segurança de pessoas e bens de todos os habitantes, sem a qual não existirá verdadeira democracia.

4º. - Ecologia/ambiente

Por último, mas não menos importante no nosso programa, será o eixo da ecologia/ambiente no seu sentido mais alargado que no nosso caso englobará matérias





como o urbanismo, implementando a requalificação dos edifícios urbanos atitude que consideramos mais adequada que a construção selvagem de edificios novos com prejuizo de terrenos aráveis e férteis para a produção agrícola.

O desporto e lazer, a saúde da comunidade, o meio ambiente que tornaremos mais atractivo quer pela qualidade do ar que respiramos quer pelos produtos agrícolas aqui produzidos, merecerão da nossa parte redobrada atenção com vista a tornarem-se uma mais valia para quem decidir trocar o bulício e a agitação das grandes cidades pelo sossego e qualidade de vida que aqui desfrutarão.

Estaremos atentos às energias não poluidoras de forma a concorrer a projetos concretos que tenham como objetivo a diminuição dos gases com efeito de estufa. Disso faremos eco nos meios de comunicação social apropriados. O combate à desertificação terá também notório relevo no nosso esforço de melhoramento ambiental.

No que diz respeito à atividade cultural, muito embora sabendo que as câmaras não deverão ser chamadas a protagonizar a "cultura local", mas antes procurar incentivar "indústrias" culturais, como fomentar o desenvolvimento de atividades criativas, o aparecimento de novos artífices locais, por exemplo na arte de trabalhar o mármore, até aqui apenas reservada à arte funerária, promover a sua inovação e divulgação, tornando este sector progressivamente mais rentável.

Temos intenção de maximizar os equipamentos culturais existentes e eliminar barreiras físicas e estruturais que impeçam a livre circulação de pessoas das mais diversas condições físicas. Valorizaremos a conservação e restauração adequadas do





património material (edifícios centenários do concelho), integrando-os em roteiros turísticos, que divulgaremos;

Dinamizaremos ainda o património imaterial tradicional como sejam as tradições orais, comportamentais e musicais reavivando as memórias individuais e coletivas, procurando promovê-las a atrações turísticas;

A participação cívica de todos será implementada com recurso a todas as ferramentas possíveis, desde o diálogo intercultural e intergeracional ao desenvolvimento das atividades culturais mais englobantes como o desporto, a música o teatro etc.

Elaborar um plano de aplicação racional de espaços verdes com arborização de espécies que tenham manutenção reduzida, retirando assim o maior benefício com o mínimo de gastos;

Continuar e melhorar o esforço dos serviços de limpeza urbana, corresponsabilizar todos os borbenses com a divulgação da ideia de que o espaço público é de todos logo a sua boa conservação e limpeza será também obra de todos;

Procurar informar dos benefícios da separação dos lixos domésticos em contentores adequados, combater quer o lixo doméstico na via pública quer o descuido de deixar restos em jardins ou outros locais frequentados;

Criar e dinamizar espaços para atividade física quer ao livre, quando o tempo permitir, quer em espaços fechados quando as condições metereológicas forem menos





favoráveis. Consideramos que a actividade física, como a alimentação equilibrada, bem como o exercício da democracia devam ser efetuados diariamente;

Iniciar e valorizar a relação com os profissionais de saúde com vista a ser prestada à comunidade informação adequada, educação e promoção para saúde através comunicações e debates cujo fim último será tornar as pessoas conscientes dos seus problemas de saúde para que possa ser exercida uma verdadeira medicina preventiva.

Neste âmbito serão implementados procedimentos que darão a conhecer os grupos de maior risco em saúde, sendo sobre eles prioritariamente que irão incidir medidas de combate aos anos de vida perdidos de forma não esperada, prestando todavia a devida importância a todos os outros grupos de menor risco.